

# *Presidente exhibe 4 alternativas durante reunião*

BRASÍLIA — Para sensibilizar os senadores dos partidos que apóiam o governo no Congresso à formação do bloco parlamentar, o presidente Fernando Collor utilizou um argumento que se tornou decisivo durante os encontros de segunda-feira à noite e o almoço de ontem: a necessidade de juntos — Planalto e Congresso — “garantir a governabilidade”.

Até o final da tarde de ontem, o governo contava com 29 assinaturas dos atuais 75 senadores para concretizar o seu projeto. O documento de constituição do bloco, no entanto, vai caducar a 31 de janeiro com o término da atual legislatura. O presidente do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), disse ontem que esse obstáculo será superado com a renovação logo assim que os novos senadores tomarem posse. “Teremos até mais integrantes”, aposta.

O problema da eleição das mesas da Câmara e do Senado não foi examinado entre os senadores governistas. O assunto ficou para decisão posterior - depois de 15 de janeiro.

## **SUGESTÕES DE COLLOR**

No encontro de segunda-feira à noite no Palácio do Planalto, Collor foi incisivo. Ele apresentou aos 32 senadores presentes, do PFL, PDS, PDC, PRN e PTB, quatro alternativas “para garantir a governabilidade”: formar bloco parlamentar, organizar maiorias eventuais, criar novo partido à sombra do governo ou providenciar fusão das legendas governistas.

O presidente, reiterando sua condição de “parlamentarista convicto”, comentou que o presidencialismo não fortalece os partidos, mas ao contrário, conduz ao seu enfraquecimento. Como o sistema existente é o presidencialismo, observou Collor, o governo tem o dever de buscar respaldo político-parlamentar que lhe garanta condições de agir e administrar. “Precisamos dar segurança à governabilidade” - insistiu.